

ACUPUNTURA NA MEDICINA VETERINÁRIA EM PEQUENOS ANIMAIS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LÍVIA ARAUJO BENASSI¹, JHENIFER ANTONUCCI PAIVA¹, BRENNIA MARIA CYRINO NOGUEIRA
GONÇALVES²

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP.

2 Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP.

RESUMO: A acupuntura é uma terapia da Medicina Tradicional Chinesa, onde utiliza-se pontos específicos por todo o corpo, chamados de acupontos, para fazer-se a inserção de agulhas e/ou transferência de calor em áreas definidas da pele, que através de estímulos nervosos desencadeiam respostas em outras áreas do organismo com uma cascata de efeitos fisiológicos locais, regionais ou sistêmicos, tendo a finalidade de corrigir possíveis desequilíbrios energéticos responsáveis por causarem doenças e/ou dores. Na medicina veterinária, existem 32 pontos simples e 40 pontos bilaterais que são mais utilizados em pequenos animais. Os pontos podem ser estimulados através de diversas técnicas além da acupuntura tradicional, como por exemplo moxabustão, acupuntura elétrica, eletroacupuntura, entre outras. As técnicas mais utilizadas são empregadas no controle de dores, podendo também ter efeitos significativos no tratamento ou terapia coadjuvante em animais com disfunções e/ou sequelas neurológicas, disfunções musculoesqueléticas ou até transtornos comportamentais como ansiedade, agressividade e medo em pequenos animais. A acupuntura tem se mostrado uma terapia segura, eficaz e sem efeitos colaterais. Sendo assim, o presente estudo realiza uma revisão de literatura com objetivo de elucidar as técnicas e utilizações de acupuntura em pequenos animais dentro da medicina veterinária, enfatizando inúmeros benefícios como tratamento coadjuvante em diversas patologias dentro da rotina clínica.

PALAVRAS-CHAVE: acupontos, analgesia, estímulo, medicina tradicional chinesa.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a sociedade como um todo vem se preocupando cada vez mais com o bem-estar animal, por esse motivo, estão sendo utilizadas inúmeras terapias complementares para trazer qualidade de vida e aumentar a expectativa de vida do animal, uma dessas terapias é a acupuntura (BRAGA; SILVA, 2012).

A técnica da acupuntura é originária da Medicina Tradicional Chinesa que defende práticas de saúde em que o bem-estar do organismo, tanto físico quanto mental, tem que estar em constante equilíbrio, ela consiste em introduzir agulhas na pele em pontos específicos que vão causar uma resposta terapêutica (LOPES et al., 2008). É considerada uma terapia regulatória, substitutiva, preventiva e complementar ao tratamento clínico, pois sua finalidade é estimular as terminações nervosas promovendo efeitos curativos, além de não apresentar contraindicações (MARTINS, 2021).

Os pontos escolhidos para a prática da acupuntura são chamados de acupontos, sendo que cada um representa uma parte do corpo, como por exemplo o acuponto BINAQ que é utilizado para dores em região de escápula e úmero (TAFFAREL; FREITAS, 2009). Além do método tradicional de agulhas, existem outros métodos para que a acupuntura possa ser realizada, alguns deles são: eletroacupuntura, moxabustão e acupuntura elétrica (MARTINS, 2021).

O presente trabalho tem como objetivo retratar a acupuntura e seus métodos como meio alternativo e integrativo para pequenos animais na medicina veterinária, facilitando o entendimento dessa técnica para que futuramente possa ser usado como meio para novos estudos.

REVISÃO DE LITERATURA

História da acupuntura

A acupuntura teve origem há 4.500 anos na Ásia Oriental, a etimologia da palavra “acupuntura” vem de acus = agulha e punctura = picada (AUTH; PIERRI; DLUGOSZ, 2023). A medicina veterinária tradicional chinesa (MVTC) é utilizada para tratar animais na China há mais de 100 anos, porém é considerada novidade na medicina ocidental, sendo conhecida como medicina alternativa. Existe uma grande diferença entre as duas medicinas, dessa forma o médico veterinário quando acostumado somente com a medicina convencional, passa por um processo mental individual de aceitação de novas visões para o tratamento do paciente, pois a medicina veterinária ocidental preserva o processo de

encontrar a causa específica, fundamental e física da doença, enquanto a medicina veterinária tradicional chinesa entende que a doença é resultado de um desequilíbrio energético, dessa forma, a restauração energética trás uma recomposição a saúde, através da regulação do corpo por si próprio (GLÓRIA, 2017).

Acupontos

Segundo Gastal (2010), as funções psiconeuroendócrinas estão relacionadas diretamente com a saúde, onde é necessário que haja um equilíbrio entre o organismo e o meio externo (clima, nutrição, qualidade de vida, hábitos, ambiente, entre outros). A acupuntura é realizada através da introdução de agulhas e/ou transferência de calor em pontos específicos que estão espalhados por todo o corpo, esses pontos são chamados de acupontos, representando os órgãos e suas funções. A partir do momento em que a terapia é realizada, terá um estímulo nociceptivo, já que há receptores específicos para dor e terminações nervosas convertendo todos os estímulos (mecânico, térmico e químico) em impulsos nervosos, capazes de regular e equilibrar as funções dos órgãos. A estimulação equivocada dos acupontos pode causar o agravamento dos sinais clínicos por cerca de 48 horas e/ou proporcionar somente uma resposta parcial ao estímulo (MARTINS, 2021).

Ainda que haja inúmeras semelhanças entre a anatomia humana e a anatomia animal fazendo com que os acupontos e meridianos (linhas ou canais que estão presentes ao longo dos nervos periféricos) usados na medicina veterinária sejam inspirados na medicina humana, existem algumas diferenças importantes que podem afetar escolhas desses pontos para que a acupuntura possa ser realizada (MARTINS, 2021).

Os acupontos são compostos por terminações nervosas, arteríolas, veias e vasos linfáticos que apresentam sensibilidade a determinados estímulos, conseqüentemente são considerados porta de entrada e saída energética de um organismo (MACIOCIA, 2017). Os pontos podem ser utilizados individualmente já que cada um dispõe sua função específica, porém geralmente são utilizados em conjunto (ALVARENGA; AMARAL; STEFFEN, 2014).

A derme é constituída por tecido conjuntivo formado por fibras de colágeno que promove a resistência da pele para a passagem de corrente elétrica. Para a realização da acupuntura são escolhidos pontos em que as fibras são menos densas para que forme um disco dermo-epidérmico onde os pontos são de baixa resistência contribuindo para que ocorra a passagem de cargas elétricas. Além disso, esses pontos escolhidos apresentam um número consideravelmente mais alto que o normal de mastócitos e linfócitos, alguns estudos científicos sugerem que os mastócitos têm a ação de transmitir informações a nível nervoso, portanto, quando a agulha é inserida, empurrada, girada ou levantada, o microambiente intersticial é modificado fazendo com que os mastócitos contribuam para a modulação das vias de transmissão do sinal (GLÓRIA, 2017).

Sabe-se que a acupuntura tem ação em inúmeros mecanismos, fazendo com que os processos fisiológicos como: inibição de dor, modulação da atividade nervosa, liberação de endorfinas, aumento do fluxo sanguíneo local e regulação do sistema imunológico sejam potencializados (AUTH; PIERRI; DLUGOSZ, 2023).

Na medicina veterinária, existem 32 pontos simples e 40 pontos bilaterais, que são mais usados em pequenos animais. Os pontos de acupuntura podem ser estimulados com diversas técnicas como, por exemplo, eletroacupuntura, acuijeção (aplicação de medicamentos nos pontos), moxabustão (aplicação de calor através de um bastão aquecido), entre outros (MARTINS, 2021).

Principais acupontos e seu uso na rotina clínica

A acupuntura tem se mostrado muito eficaz no tratamento de diversas patologias podendo ser utilizada em conjunto com fármacos ou individualmente, retratando efeitos satisfatórios no controle de dores agudas e crônicas, como por exemplo nos pacientes que apresentam alterações como artrose; regularização da motilidade intestinal e melhora em úlceras gástricas no caso de pacientes com distúrbios gastrointestinais; melhora nos casos de insuficiência renal por consequência de uma redução da hipertensão glomerular e da síndrome urêmica causada pela afecção, dessa forma promovendo melhora na função renal. Além disso, podem ser utilizadas as técnicas de acupuntura para casos de distúrbios respiratórios, endócrinos, neurológicos, imunológicos, cardiovasculares e também em pós operatório e trans operatório, devido a ter a capacidade de diminuir o uso de anestésicos durante a cirurgia (GOLDONI, 2022).

Alguns protocolos podem ser realizados como melhor escolha para analgesia, como o acuponto BINAQ, utilizado frequentemente para dores em região de escápula e úmero, a estimulação deve ser feita com a profundidade de 1cm na tuberosidade deltóidea, onde se insere a parte acromial do músculo

deltóide. Para dores relacionadas ao dente, mandíbula e dor funcional do olho, pode-se utilizar o acuponto HEGU, aplicado a uma profundidade de 0,2 a 0,5cm, localizado na extremidade medial do primeiro metacarpiano, no meio da dobra da pele, após a abdução do primeiro metacarpiano. Localizado dorsalmente entre o osso carpo-ulnar e o processo estilóide lateral encontra-se o ponto YANG LAO. Quando estimulado a uma profundidade de 0,5 a 1cm, pode ter melhoras significativas em dores na articulação do carpo, tensões e edemas no pescoço e dores no tórax (HWANG & LIMEHOUSE, 2006).

Segundo Taffarel & Freitas (2009), o ponto ZULINQI, localizado entre o quarto e o quinto metatarsiano, na extremidade lateral do tendão distal do músculo extensor digital longo, dorsolateral a articulação tíbio-társica, a uma profundidade de 1cm, em gatas submetidas a ovariectomia promove diminuição do consumo de isoflurano durante a anestesia e estabilidade cardiovascular.

O ponto chamado de SANYINJIAO, localiza-se atrás da extremidade medial da tíbia, na altura de uma linha vertical da tuberosidade calcânea. Quando estimulado a uma profundidade de 1 a 2 cm, é indicado para dores abdominais, diarreias, sendo também considerado ponto mestre em disfunções urogenitais, incontinência, dismenorréia, dentre outras indicações (HWANG & LIMEHOUSE, 2006).

Técnicas

Todas as técnicas utilizadas na medicina veterinária através da acupuntura tem como objetivo promover a hipotalgesia que é atingida quando o procedimento estimula os acupontos constantemente ou por via manual com a finalidade de obter analgesia em dores agudas ou crônicas (BRAGA; SILVA, 2012).

Acupuntura: a acupuntura é realizada através da técnica de agulhamento de forma em que a agulha seja inserida no acuponto desejado conseguindo atingir músculos e ossos. As agulhas normalmente são de aço inoxidável e intradérmicas (BRAGA; SILVA, 2012). A agulha tem como objetivo lesar o tecido conjuntivo e ativar sensores fazendo com que o fluxo sanguíneo seja alterado e assim o efeito terapêutico se estenda por um longo tempo podendo durar horas ou até dias (AUTH; PIERRI; DLUGOSZ, 2023).

Moxabustão: é uma das terapias mais antigas tradicional chinesa, ela consiste na técnica do aquecimento dos pontos de acupuntura onde é queimada uma erva (*Artemisia vulgaris*) em cima ou sobre a pele nesses pontos. A erva usada é processada até que seja obtido uma "lã de moxa" que pode desenvolver diversas formas como: cone, charutos, cigarro ou ao natural. Existem duas formas de realizar essa terapia: direta ou indireta, na forma direta é necessário que a combustão de cones de moxa entrem em contato diretamente com a pele nos pontos escolhidos, essa forma não é a mais utilizada pois é necessário que haja a imobilização do animal portanto é utilizada com mais frequência quando o animal apresenta desnutrição, esgotamento energético ou alterações na consciência agregados a falta de energia; já a forma indireta é utilizado a moxa simples ou auxiliado por instrumentos e não é necessário que tenha contato direto com a pele, a técnica tem a duração de três a 15 minutos e é indicada para dores crônicas relacionadas com a parte óssea, articular e muscular (GLÓRIA, 2017).

Electroacupuntura: o método de eletroacupuntura forma-se a partir da transmissão de diferentes intensidades de energia elétrica nos acupontos. Essa técnica acarreta o aumento do nível analgésico fazendo com que o efeito da acupuntura fique ativo por mais tempo no ponto estimulado. A analgesia de longa duração ocorre quando o estímulo elétrico é de baixa frequência (2Hz a 5Hz), ele induz a liberação de endorfinas e encefalinas, quando é realizado o estímulo de alta frequência (100Hz a 200Hz) é promovida a analgesia imediata não acumulativa, ela induz a liberação de serotonina, epinefrina e norepinefrina (NUNES, 2022).

Acupuntura: é feita por meio da injeção de fármacos nos pontos da acupuntura, podem ser usados também produtos homeopáticos, fitoterápicos, soluções fisiológicas e vitamina B12. Esse procedimento é indicado principalmente em pontos auriculares e como tratamento para lombalgias, pois ajuda na excreção de toxinas metabólicas e substâncias álgicas pelas vias linfáticas (BRAGA; SILVA, 2012).

A acupuntura, geralmente, não apresenta efeitos prejudiciais a saúde do paciente porém podem haver algumas contraindicações, como por exemplo a eletroacupuntura que não é indicada para animais que são portadores de doenças cardíacas no entanto nesses casos outros métodos de acupuntura podem ser utilizados, e a realização de acupuntura em fêmeas gestantes também não é recomendada (BRAGA; SILVA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento da dor pelo médico veterinário e pelo tutor é de extrema importância para que as terapias analgésicas sejam instituídas o quanto antes na vida do animal fazendo com que o mesmo possa ter bem estar e qualidade de vida. A acupuntura está tendo mais destaque dentro da medicina veterinária, pois vem se mostrando como um ótimo método de terapia adjuvante, devido a ter poucas contraindicações e oferecer diversos benefícios de hipoalgesia para o controle de dores agudas e crônicas.

REFERÊNCIAS

- AUTH, G.; PIERRI, L. M.; DLUGOSZ, N. C. **Acupuntura Veterinária: Uma Revisão Bibliográfica**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Florianópolis/ SC: Unisul, p. 1-25, 2023.
- ALVARENGA, T. F.; AMARAL, C. G.; STEFFEN, C. P. Ação da acupuntura na neurofisiologia da dor: revisão bibliográfica. **Revista Amazônia Science & Health**, p. 24-36, 2014.
- BRAGA, N.S.; SILVA, A. R. C. Acupuntura como opção para analgesia em veterinária. **PUBVET**, Londrina, v. 6, n. 28, ed. 215, 2012.
- GASTAL, J. C. **Acupuntura auricular veterinária- Revisão Bibliográfica**. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Acupuntura. São Paulo: Escola Brasileira de Medicina Chinesa - EMBRAMEC, 2010.
- GLÓRIA, I. P. **A utilização da acupuntura em medicina veterinária**. Mestrado Integrado de Medicina Veterinária. Évora: Universidade de Évora, 2017.
- GOLDONI, C. Z. **Aplicações da acupuntura na medicina veterinária** (Trabalho de Conclusão de Curso), Botucatu, 2022.
- HWANG, Y.C.; LIMEHOUSE, J. B. Acupuntura veterinária: da arte antiga à medicina moderna. **Atlas de acupuntura canina**, 2.ed. São Paulo: Roca, p.122 146, 2006.
- LOPES, L. F.; LOPES, M. C.; FIALHO, F. A. P.; GONÇALVES, A. L. **Sistema de conhecimento para diagnóstico em acupuntura: uma modelagem usando o CommonKADS**. Gest. Prod., São Carlos, v. 18, p. 1-15, 2008.
- MACIOCIA, G. **Os Fundamentos da Medicina Chinesa**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2017.
- MARTINS, T. R. **Uso da acupuntura veterinária em animais de companhia**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Varginha: Centro Universitário do Sul de Minas, 2021.
- NUNES, E. S. **Acupuntura e Eletroacupuntura em Pequenos Animais**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Santo André: Anhanguera, p.1-33, 2022.
- TAFFARELL, M. O.; FREITAS, P. M. C. Acupuntura e analgesia: aplicações clínicas e principais acupontos - Revisão bibliográfica. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.39, n.9, p. 2665-2672, 2009.